

CP-074 Teoria Política Contemporânea
1º sem. 2009 - Profª Angela Maria Carneiro Araújo

PROGRAMA

Módulo I: Teoria Política Marxista

A existência de uma teoria marxista da política tem sido questionada por um grande número de comentadores. Na verdade, Marx não desenvolveu de modo completo um programa de pesquisa crítica da política. Sua crítica da política é dispersa e fragmentada. Mas deixou as bases para o desenvolvimento dessa pesquisa em vários de seus escritos de juventude e, principalmente no *Manifesto comunista*, n' *A luta de classes na França*, n' *O 18 Brumário de Luís Bonaparte*, n' *A guerra civil na França*, dentre outros textos. A releitura dessas obras motivou, a partir do final dos anos 1960, um importante movimento de renovação da teoria marxista da política e, particularmente, de sua teoria do Estado. Duas eram as questões enfrentadas por esse movimento de renovação: i) por que o Estado serve aos interesses da classe capitalista? ii) como o Estado funciona de modo a manter e expandir o sistema capitalista? O presente curso pretende abordar criticamente esse percurso teórico por meio da reconstrução de três importantes debates que tiveram lugar ao longo das décadas de 1970 e 1980:

- a. O debate de 1975-1976 em torno dos textos de Norberto Bobbio publicados na revista *Mondoperaio*, nos quais era questionada a própria existência de uma teoria marxista da política.
- b. O debate de 1969-1976 entre Nicos Poulantzas e Ralph Miliband que veio à luz na revista *New Left Review*. Centrado em questões de ordem metateóricas, tal discussão colocava em pauta a relação existente entre classes sociais e poder político.
- c. O debate alemão sobre a derivação da forma Estado e a relação deste com as lutas de classes e o processo de acumulação capitalista.
- d. A perspectiva relacional do Estado proposta por Nicos Poulantzas e desenvolvida por Bob Jessop.

Módulo II: Neoinstitucionalismo

O Novo Institucionalismo surgiu e se consolidou como abordagem específica da ciência política nos anos 1970 e 1980. Pretendia ser uma resposta, por um lado, à suposta crise de paradigmas que abordagens como o funcionalismo, o behaviorismo e o marxismo pareciam incapazes de responder e, por outro lado, como resposta ao desafio proposto pela emergência de abordagens racionalistas e formalistas, como a teoria da escolha racional, a teoria da escolha pública e a teoria dos jogos, que negavam os fundamentos sociológicos e históricos nos quais as abordagens tradicionais se apoiavam para explicar a ação social. O novo institucionalismo é, por um lado, uma tentativa de resgate do processo de construção institucional como fundamento teórico e empírico da ação social, e, por outro, uma tentativa ainda que embrionária, de unificação das ciências sociais em torno do paradigma institucional que não recusa preliminarmente nenhuma dos paradigmas anteriores, mas procura reelaborá-los dentro de uma concepção que opere a mediação entre as grandes teorias sociais e a análise empírica, especialmente na sua vertente comparativa.

Ao longo das duas últimas décadas surgiram as mais diversas tentativas de abordagem institucionalista, não necessariamente contraditórias, mas cuja heterogeneidade tem dificultado a configuração do espaço (teórico e empírico) de diálogo entre suas diferentes variantes:

- a. A primeira incorpora alguns argumentos da abordagem da escolha racional para explicar o surgimento e o papel das instituições;
- b. A segunda deriva da sociologia organizacional a necessidade de contextos institucionalizados (organizações, rotinas, normas de ação) que tornam possível a ação coletiva.
- c. A última se vincula à ampla linhagem de abordagens histórico-estruturais (marxista, funcionalista, weberiana) e procura reelaborar os fundamentos sociológicos e históricos da ação coletiva produzidos por essas abordagens (interesses, ideologias, tradições e estruturas organizacionais) como forças sociais e

históricas que configuram contextos institucionais que impedem, retardam, consolidam ou aceleram processos de mudança social.

Tópicos do Programa:

1. Teoria política marxista

1.1. Existe uma teoria marxista da política?

1.2. Miliband e Poulantzas: Instrumentalismo e Estruturalismo

1. Classes sociais e poder político.
2. Sobre tese da autonomia relativa do Estado

1.3. Poulantzas e Jessop: a abordagem relacional-estratégica do Estado

- A influência de Gramsci e a crítica ao estruturalismo
- Poulantzas e a abordagem relacional do Estado
- Jessop e a abordagem relacional-estratégica do Estado
-

1.4. O debate sobre a derivação da forma Estado

- 1.4.1. Estado e capital.
- 1.4.2. Estado e a crise do capitalismo

2. Neoinstitucionalismo

2.1. Existe um paradigma neoinstitucionalista?

- 2.1.1. Neoinstitucionalismo, escolha racional e teoria organizacional
- 2.1.2. Neoinstitucionalismo e teorias histórico-estruturais.

2.2. Neoinstitucionalismo histórico

- 2.2.1. O neoinstitucionalismo histórico e a teoria do Estado

AValiação: A avaliação será baseada: a) na participação dos alunos nas aulas, b) na apresentação de seminários para discussão dos textos e 3) na apresentação de um trabalho final. Para a realização deste trabalho cada aluno deverá entregar, até 5 de maio, por escrito, uma proposta contendo uma questão a ser discutida e a bibliografia que será utilizada.

Bibliografia

Recomenda-se, enfaticamente, a todos os alunos a leitura preliminar de Miliband (1972), e Poulantzas (1977). (Ver bibliografia abaixo.)

1. Teoria política marxista

1.1 Existe uma teoria marxista da política?

BIANCHI, Alvaro . Uma teoria marxista do político? O debate Bobbio trent'anni dopo. *Lua Nova. Revista de Cultura e Política*, v. 70, p. 39-82, 2007.

BIANCHI, Alvaro A mundanização da filosofia: Marx e as origens da crítica da política. *Trans/Form/Ação*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 43-64, 2006.

BOBBIO, Norberto [et al.]. *O marxismo e o estado*. Rio de Janeiro : Graal, 1979.

BOBBIO, Norberto. Qual socialismo? Discussão de uma alternativa. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

BORON, Atilio *Filosofia política marxista*. São Paulo/ Buenos Aires: Cortez/Clasco, 2003.

1.2 Miliband e Poulantzas: Instrumentalismo e estruturalismo

BARROW, Clyde W. The Miliband-Poulantzas Debate. An intellectual history. In. ARONOWITZ, Stanley and BRATSKIS, Peter (eds.) *Paradigm lost*. State theory reconsidered. Minneapolis: University of Minnesota, 2002, p. 3-52.

GOLD, David A.; LO, Clarence Y. H.; e WRIGHT, Erik Olin. Recent developments in Marxist theories of the capitalist State. *Monthly Review*, v. 27, n. 5, 1975, p. 29-43. Versão em espanhol in SONNTAG, Heinz Rudolf e VALECILLOS, Hector. *El estado en el capitalismo contemporáneo*. Mexico: Siglo XXI, 1985.

GOLD, David A.; LO, Clarence Y. H.; e WRIGHT, Erik Olin. Recent developments in Marxist theories of the capitalist State. Part 2. *Monthly Review*, v. 27, n. 6, 1976, p. 36-51. Versão em espanhol in SONNTAG, Heinz Rudolf e VALECILLOS, Hector. *El estado en el capitalismo contemporáneo*. Mexico: Siglo XXI, 1985.

LACLAU, Ernesto. The specificity of the political: the Poulantzas-Miliband debate. *Economy and Society*, v. 4, n. 1, p. 87-110, 1975.

MILIBAND, Ralph. *O Estado na sociedade capitalista*. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MILIBAND, Ralph. Poulantzas and the capitalist state. *New Left Review*, n. 82, p. 83-92, 1973.

MILIBAND, Ralph. The capitalist state: Reply o Poulantzas. *New Left Review*, n. 59, p. 53-60, 1970. Versão em Português in BLACKBURN, Robin (org.) *Ideologia na ciência social: ensaios críticos sobre a teoria social*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 233-241.

POULANTZAS, Nicos. The problem of the capitalist state. *New Left Review*, n. 58, p. 67-78, 1969. Versão em português in BLACKBURN, Robin (org.) *Ideologia na ciência social: ensaios críticos sobre a teoria social*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982, p. 219-233.

POULANTZAS, Nicos. *Poder político e classes sociais*. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

POULANTZAS, Nicos. The capitalist state: a reply to Miliband and Laclau. *New left Review*, n. 95, p. 63-83, 1976.

SAES, Décio. A questão da autonomia relativa do Estado em Poulantzas. *Crítica Marxista*, n. 7, p. 46-66, 1998.

Leitura Complementar:

BLOCK, Fred. "The ruling class does not rule: notes on the Marxist theory of the State". In: *Revisiting State Theory*. Essays in Politics and Postindustrialism. Philadelphia: Temple University Press, 1987, p. 51-68.

1.3 Poulantzas e Jessop: a abordagem relacional-estratégica do Estado

- ARAÚJO, Angela M. C. & TÁPIA, Jorge R.B. Estado, Classes e Estratégias: notas sobre um debate. Cadernos do IFCH, outubro de 1991.
- BIANCHI, Álvaro, O Laboratório de Gramsci: Filosofia, História e Política. São Paulo: Alameda, 2008. Capítulos: "Estrutura/Superestrutura", "Estado/Sociedade Civil".
- CREHAN, Kate, Gramsci, cultura e antropologia, Lisboa: Campo Comunicação, 2004, Cap. 2, Cap 4 – p. 110 – 120 e Cap 5 – pg. 121-143
- GRAMSCI, Antonio, A Concepção Dialética da História, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. - Cap I, pp. 11-30 (Alguns pontos preliminares de referência), p. 34 (Importância histórica de uma filosofia), p. 52 (Estrutura e superestrutura), pp. 61-63 (Conceito de Ideologia).
- GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*: Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2000, v. 3.
- POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo*. 4 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000. (Segunda Parte: As lutas políticas: o Estado, condensação de uma relação de forças)
- JESSOP, Bob "Recent theories of the capitalist state" *Cambridge . Journal of Economics*, 1977; 1: 353-373
- JESSOP, Bob. *The capitalist state - marxist theories and methods*. Martin Robertson & Company Ltd. Oxford. 1983
- JESSOP, Bob. Accumulation strategies, State forms, and hegemonic projects. *Kapitalistate – Working Papers on the Capitalist State*, n. 10/11, p. 89-111, 1983.
- JESSOP, Bob. The State as political strategy. In: *State Theory: putting the capitalist state in its place*. Pennsylvania: The Pennsylvania State University Press, 1990, p. 248-72.
- JESSOP, Bob "Institucional Re(turns) and the strategic-relational Approach", in Andrew Wood and David Valler (eds) *Governing Local and Regional Economies: Institutions, Politics and Economic Development*, Ashgate: 2004

1.4 O debate sobre a derivação da forma Estado

- ALTWATER, Elmar. Notas sobre algunos problemas del intervencionismo de Estado. In: in SONNTAG, Heinz Rudolf e VALECILLOS, Hector. *El estado en el capitalismo contemporáneo*. Mexico: Siglo XXI, 1985, p. 88-133.
- BONEFIELD, Werner. Some notes on the theory of the Capitalist State. *Capital & Class*, n. 49, p. 113-121, 1983
- BONEFIELD, Werner. Reformulation of State theory. *Capital & Class*, n. 33, p. 96-127, 1987.
- FAUSTO, Ruy. *Marx: Lógica & política: investigações para uma reconstituição do sentido da dialética*. São Paulo: Brasiliense, 1987, p. 287-329.
- HIRSCH, Joachim O problema da dedução da forma e da função do Estado burguês. REICHEL, Helmut et alii. *A teoria do Estado: materiais para a reconstrução da teoria marxista do Estado*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990, p. 143-158.
- HIRSCH, Joachim. ¿Qué significa Estado? Reflexiones acerca de la teoría del Estado capitalista? *Revista de Sociologia e Política*. n. 24, p. 165-175, jun. 2005
- HOLLOWAY, John e PICCIOTTO, Sol. Introduction: towards a materialist theory of the State. In: HOLLOWAY, John e PICCIOTTO, Sol (orgs.). *State and Capital: a Marxist debate*. Austin: University of Texas, 1978, p. 1-31.

Leitura Complementar:

- CARNOY, Martin. *Estado e teoria política*. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2003.
- JESSOP, Bob. Regulation theory, post-Fordism and the State: more than a reply to Werner Bonefield. *Capital & Class*, n. 34, p. 147-168, 1988.

HENNING, Eike. Notas introdutórias à leitura dos “escritos políticos” de Marx e Engels: problemas inerentes a uma representação materialista da história. REICHEL, Helmut et alii. *A teoria do Estado: materiais para a reconstrução da teoria marxista do Estado*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990, p. 59-94.

HIRSCH, Joachim. Observações teóricas sobre o Estado burguês e sua crise. POULTZAS, Nicos (org.). *O Estado em crise*. Rio de Janeiro: Graal, 1977, p. 85-111.

2 - Neoinstitucionalismo

2.1 Existe um paradigma neoinstitucionalista?

BORÓN, Atilio. “Estadolatria e teorias ‘estadocêntricas’ (notas sobre algumas análises do Estado no capitalismo contemporâneo)”. In: *Estado, capitalismo e democracia na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, p. 243-72.

GUY PETERS, B. *Institutional theory in political science: the new institutionalism*, Nova York, Pinter, 1999.

HALL, Peter A.; TAYLOR, Rosemary C.R. As três versões do neo-institucionalismo. *Lua Nova*, n. 58, 2003, pp. 193-224.

KLOPPENBERG, James T. Institutionalism, Rational Choice, and Historical Analysis, *Polity*, v. 28, n. 1, p. 125-128, 1995.

MARCH, James e OLSEN, Johan. The New institutionalism: organizational factors in political life. *American Political Science Review*, n. 78, 1984.

OSTROM, Elinor. Rational Choice theory and institutional analysis: toward complementarity. *American Political Science Review*, v. 85, n. 1, mar. 1991.

2.1 Neoinstitucionalismo histórico

EVANS, Peter. O Estado como problema e solução. *Lua Nova*, n. 28/29, 1993.

MARQUES, Eduardo Cesar. Notas críticas à literatura sobre Estado, políticas estatais e atores políticos. *BIB* n. 43, 1997, p. 67-102.

MARSH, David. La convergencia entre las teorías del Estado. In: MARSH, David e SOTKER, Gerry (Orgs). *Teoría y métodos de la ciencia política*. Madrid, 1995 (T11)

SKOCPOL, Theda. Social History and Historical Sociology: Contrasts and Complementarities. *Social Science History*, v. 11, n. 1, p. 17-30, 1987.

SKOCPOL, Theda (1985). “Bringing the State Back In: Strategies of Analysis in Current Research, In Peter Evans, Dietrich Rueschemeyer e Theda Skocpol (eds.) *Bringing the State Back In*, Cambridge University Press. (Tem uma versão na revista *Zona Abierta*, no. 50, 1989)

SKOCPOL, Theda. El Estado regresa al primer plano: estrategias de análisis en la investigación social. *Zona Abierta* n. 50, jan-mar 1989, p. 71-122.

SKOCPOL, Theda. Why I Am an Historical Institutionalists *Polity*, v. 28, n. 1, pp. 103-106, 1995.

THELEN, Kathleen. Historical institutionalism in comparative politics. *Annual Reviews of Political Science*, n. 2, p. 369-404, 1999.

Leitura Complementar:

BARROW, Clyde W. *Critical theories of the State: Marxist, Neo-Marxist, Post-Marxist*. Madison: University of Wisconsin, 1993

STEINMO, THELEN e LONGSTRETH (1994) Structuring Politics: Historical institutionalism in comparative analysis, Cambridge University Press. Introdução

COLLINS, Randall (1968) "A Comparative Approach to Political Sociology" Reinhard Bendix et al. (ed.) State and Society. A Reader in Comparative Political Sociology. Berkeley: University of California Press p 42-67

HS-133 Teoria Política Contemporânea

Cronograma

Março

3/mar: Apresentação do Programa

10/mar – Aula Expositiva Existe uma teoria marxista da política?

Leitura obrigatória: Bobbio, 1979; Bobbio, 2001, p. 37-74

Leitura opcional: Carnoy, 2003, p. 201-207.

17/mar: Discussão dos textos

Leitura obrigatória: Boron, 2003, p. 63-113; Bianchi, 2006 e 2007

Leitura opcional: Carnoy (2003, p. 119-165)

24/mar: Aula Expositiva: O debate Miliband / Poulantzas

Leitura obrigatória: Poulantzas (1969), Miliband, (1973), Laclau (1975)

31/mar: Seminário: Miliband e Poulantzas: Instrumentalismo e estruturalismo

Leitura obrigatória: Poulantzas (1976), Barrow (2002); Gold, Lo e Wright (1975 e 1976)

Leitura complementar: Poulantzas (1977, cap. IV) e Miliband (1972, cap. 4), Saes (1998)

Abril

6/abr: Aula Expositiva: A influência de Gramsci e a crítica ao estruturalismo

Leitura obrigatória: Gramsci, A Concepção Dialética da História, 1978 e Maquiavel.

Notas sobre o Estado e a política, 2000, v. 3; BIANCHI, 2008

13/abr: Aula Expositiva: Poulantzas e a abordagem relacional do Estado

Leitura obrigatória: POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo*. 2000.

(Segunda Parte: As lutas políticas: o Estado, condensação de uma relação de forças); ARAÚJO E TÁPIA, 1991

21/abr: Feriado

27/abr: Aula expositiva: Jessop e a abordagem relacional-estratégica do Estado

Leituras obrigatórias: Jessop, 1983 e Jessop *The Capitaliste State*

Maio

05 – Seminário I: Gramsci e Poulantzas

Leituras obrigatórias: Bianchi, 2008; Crehan, 2004, Poulantzas, 2000

Entrega da proposta de trabalho final

12 – Seminário II: A abordagem relacional-estratégica do Estado

Leituras obrigatórias: Jessop, 1983 e *State Theory*, 1990, p. 248-72; Jessop, 2004;

Araújo e Tápia, 1991

19 – Aula expositiva: O debate sobre a derivação da forma Estado

Leitura obrigatória: Altvater (1985), Hirsch (1990 e 2005)

Leitura opcional: Carnoy (2003, p. 165-194)

26 – Seminário: O debate sobre a derivação da forma Estado

Leitura obrigatória: Hirsch (1977) Bonefield (1987, 1993), Fausto (1987, p. 287-329),
Leitura opcional: Holloway e Picciotto (1979),

Junho

02/jun – Aula expositiva: Existe um paradigma neoinstitucionalista?

Leituras Obrigatórias: BORÓN, Atílio, 1994; Hall e Taylor, 2003
KLOPPENBERG, 1995.

09/jun – Seminário: Neoinstitucionalismo, escolha racional e teoria organizacional

Leituras Obrigatórias: GUY PETERS, B. 1999; Ostron, 199; MARCH e
OLSEN, 1984

16/jun – Aula Expositiva: Neoinstitucionalismo histórico

Leituras Obrigatórias: Scopkol, 1987; Evans, 1993

23/jun – Seminário:

Leituras Obrigatórias: SKOCPOL, 1989 e 1995.. THELEN, Kathleen, 1999.
Leitura Complementar: MARQUES, Eduardo C. 1997, (p. 67-102) .

30/jun: Discussão final. Leitura Obrigatória: MARSH, David, 1995

Julho

Sex – 03 (ou ter-07) – Seminário final de apresentação dos trabalhos (das 9 as 18hs)

Ter – 07 – Entrega do Trabalho Final.